

RESOLUÇÃO N° 16/2021/COLEGIADO/CCO/IFSC

Chapecó, 10 de Dezembro de 2021

Dispõe sobre a alteração do PPC do curso de Especialização em Teorias e Metodologias da Educação Básica e Profissional.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA- CÂMPUS CHAPECÓ, órgão superior de caráter normativo e deliberativo no âmbito do Câmpus, no uso das atribuições que lhes foram conferidas e atendendo ao Regimento Geral do IFSC Câmpus Chapecó,

Considerando a 4ª Reunião Ordinária do colegiado do Câmpus Chapecó realizada no dia 09 de Dezembro de 2021.

Resolve:

Art. 1º Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Especialização em Teorias e Metodologias da Educação Básica e Profissional do IFSC Câmpus Chapecó.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

SANDRA APARECIDA ANTONINI AGNE
Presidente do Colegiado do IFSC Câmpus Chapecó



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

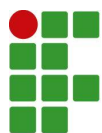
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

Anexos

Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC

Rua Nereu Ramos, 3450 D | Seminário | Chapecó /SC| CEP: 89813-000

Fone: (49) 3313-1262 | www.chapeco.ifsc.edu.br | www.ifsc.edu.br



**ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIAS E METODOLOGIAS DA
EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
CÂMPUS CHAPECÓ**
Lato Sensu

Chapecó, junho de 2021.


ORIENTAÇÕES:

- 1. O texto em vermelho refere-se às orientações de preenchimento e deverá ser apagado.**
- 2. Manter todos os itens definidos conforme a ordem deste formulário e escrever “*Não se aplica.*” quando não houver informação/descrição para aquela situação.**
- 3. No final do preenchimento, atualizar o sumário.**

SUMÁRIO

1. DADOS DA IES	5
1.1 Nome da Instituição:	5
1.2 Câmpus proponente	5
1.3. Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta	5
1.3.1. Coordenadora de Curso	5
1.4 Resolução de aprovação no Câmpus	6
1.5 Contextualização da IES	6
2. DADOS DO CURSO	9
2.1 Requisitos Legais	9
2.2 Parceria externa para a realização do curso	10
2.3 Dados para preenchimento do certificado	10
3. ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO	11
3.1 Justificativa da oferta do curso	11
3.2 Objetivos do curso	12
3.3 Contribuições para o egresso	13
3.4 Público-alvo	13
3.5 Ingresso no curso	13
3.6 Desligamento do discente	13
3.7 Critérios de reingresso	14
4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	15
4.1 Metodologia de Desenvolvimento Pedagógico do Curso	15
4.2 Atendimento ao Discente	15
4.3 Matriz Curricular	16
4.3.1 Componentes curriculares	16
4.4 Atividades complementares	34
4.5 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem	34
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso	35
4.7 Atividades de EaD	36
4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente	37
4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica	38
5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	39
5.1 Corpo Docente Interno	39
5.2 Corpo Docente Externo	40
5.3 Colegiado do Curso	40
6. INFRAESTRUTURA FÍSICA	41
6.1 Instalações gerais e equipamentos	41
6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampus (para cursos EaD)	41
6.3 Sala de tutoria (para cursos EaD)	41

6.4 Suportes midiáticos (para cursos EaD ou para contemplar os 20% da carga horária em EaD nos cursos presenciais)	41
6.5 Biblioteca	41
7. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	42
8. AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO	43
9. ANEXO	44



1. DADOS DA IES

1.1 Nome da Instituição:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Endereço: Rua 14 de Julho

Número: 150

Bairro: Coqueiros

Cidade: Florianópolis

Estado: SC

CEP: 88075-010

CNPJ: 11.402.887/0001-60

Telefone(s): (48) 3877-9000

Ato legal: Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008

Endereço WEB: www.ifsc.edu.br

Reitor(a): Maurício Gariba Júnior

1.2 Câmpus proponente

Nome da mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Chapecó

Endereço: Avenida Nereu Ramos

Número: 3450 D

Bairro: Seminário

Cidade: Chapecó

Estado: SC

CEP: 89813-000

CNPJ: 11.402.887/0007-56

Telefone(s): (49) 3313-1259

Ato legal:

Endereço WEB: www.chapeco.ifsc.edu.br

Diretor(a) geral: Sandra Aparecida Antonini Agne

1.3. Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta

Nome: Emy Francielli Lunardi

Email: emy.lunardi@ifsc.edu.br

Fone: (49) 3313-1246

Nome: Roberta Cajaseiras de Carvalho

Email: roberta.cajaseiras@ifsc.edu.br

Fone: (49) 3313-1246

Nome: Roberta Pasqualli

Email: roberta.pasqualli@ifsc.edu.br

Fone: (49) 3313-1246

1.3.1. Coordenadora de Curso

Emy Francielli Lunardi

E-mail: emy.lunardi@ifsc.edu.br

Telefone: (49) 3313-1246 ou (48) 99998-3663

Mestre em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Especialista em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)

Bacharel e licenciada em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Professora EBTT em regime 40h Dedicaco Exclusiva

Nomeada coordenadora pela portaria da Direco Geral do Câmpus Chapec, n. 78, de 04 de agosto de 2020, com validade a partir do dia 27 de julho de 2020, sem previso de fim do mandato.

1.4 Resoluo de aprovao no Câmpus

Orientao: inserir n da Resoluo Colegiado do Câmpus que aprovou o curso.

1.5 Contextualizao da IES

O Instituto Federal de Educao, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina é uma instituio pblica federal, vinculada ao Ministério da Educao por meio da Secretaria de Educao Profissional e Tecnolgica. Ao longo de sua existência passou por várias transformaoes e, juntamente com outras instituioes federais, consolidou-se como um centro de referência para a Educao Profissional e Tecnolgica do pas.

De acordo com as informaoes contidas em seu portal (<http://www.ifsc.edu.br>), o IFSC foi criado em Florianpolis por meio do decreto n 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo ento presidente Nilo Peanha. Nasceu como Escola de Aprendizes Artfices de Santa Catarina e teve sua primeira sede em um prédio cedido pelo governo do Estado, situado na Rua Almirante Alvim, no Centro da capital, instalado em 1 de setembro de 1910. Naquela época, eram oferecidos, além do ensino primário, cursos de formao em desenho, oficinas de tipografia, encadernao e pautao, cursos de carpintaria da ribeira, escultura e mecânica (que compreendia ferraria e serralheria).

Dez anos depois sua sede foi transferida para um prédio na rua Presidente Coutinho, também no Centro de Florianpolis, onde permaneceu até 1962. Em 13 de janeiro de 1937, por meio da lei n 378, a instituio mudou de nome e *status*, para Liceu Industrial de Florianpolis. Cinco anos mais tarde, por meio do decreto-lei n 4.127, de 23 de fevereiro de 1942, transformou-se em Escola Industrial de Florianpolis. Com isso, comeou a oferecer cursos industriais básicos com durao de quatro anos, aos alunos que vinham do ensino primário e cursos de mestrria aos candidatos  profisso de mestre. Em 1962, transferiu-se para uma nova sede, na avenida Mauro Ramos, no Centro de Florianpolis, no local onde hoje funciona o Câmpus Florianpolis e que até 2006 foi sede da instituio.

O nome e o *status* da instituio mudaram novamente em 1965, com a lei n 4.759, de 20 de agosto, passando para Escola Industrial Federal de Santa Catarina. A partir de 1968, com a portaria ministerial n 331, de 17 de junho, a instituio tornou-se Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC). A lei federal de n 8.948, de 8 de dezembro de 1994, transformou automaticamente todas as Escolas Tnicas Federais em Centros Federais de Educao Tecnolgica (CEFET), condicionando o ato  publicao de decreto presidencial especfico para cada novo centro que, no caso da ETF-SC, foi oficializada em 27 de maro de 2002, quando foi publicado no Diário Oficial da Unio (DOU) o decreto de criao.

Em 2006, como parte do plano de expanso da rede federal de educao profissional e tecnolgica, o CEFET-SC implantou três novas unidades de ensino: Florianpolis-Continente, Chapec e Joinville. Também em 2006, a instituio passou a oferecer o Curso Técnico em Pesca, o primeiro em pesca martima do pas, em Itaja, no litoral Norte catarinense, vinculado à Unidade Continente. A sexta unidade de ensino do

CEFET-SC começou as atividades em fevereiro de 2008, em Araranguá, na região Sul de Santa Catarina.

Em 2009, com a lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que implantou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no país, o CEFET-SC passou a se chamar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Houve uma nova etapa de expansão, com a implantação dos câmpus Caçador, Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Lages, São Miguel do Oeste e Urupema e, em 2010, foram federalizados os câmpus Jaraguá do Sul – RAU e Xanxerê, além da implantação dos câmpus Garopaba e Palhoça Bilíngue (especializado na educação de surdos). Em 2011, com o Plano de Expansão III, foram criados também os câmpus São Carlos e Tubarão, além do Câmpus Avançado São Lourenço do Oeste.

De acordo com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC, 2020, p. 44), a Missão do IFSC é “promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.” Como Visão, o IFSC busca “ser instituição de excelência na educação profissional, científica e tecnológica, fundamentada na gestão participativa e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Seus Valores são:


- Compromisso Social, pautado pelo reconhecimento às diferenças históricas, econômicas, culturais e sociais;
- Democracia, pautada pelos princípios de liberdade, participação, corresponsabilidade e respeito à coletividade;
- Equidade, pautada pelos princípios de justiça e igualdade nas relações sociais e nos processos de gestão;
- Ética, pautada por princípios de transparência, justiça social, solidariedade e responsabilidade com o bem público;
- Inovação, pautada em práticas que estimulem ações criativas e proporcionem soluções diferenciadas à sociedade;
- Qualidade, pautada na entrega de valor público, oferecendo respostas efetivas às necessidades de alunos e sociedade;
- Respeito, pautado pela importância do diálogo no desenvolvimento das relações interpessoais;
- Sustentabilidade, pautada pela responsabilidade ambiental, social e econômica. (IFSC, 2020, p. 44-45)

Atualmente, o IFSC é constituído por 22 câmpus, sendo eles: Florianópolis, São José, Jaraguá do Sul, Florianópolis-Continente, Araranguá, Joinville, Chapecó, São Miguel do Oeste, Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Lages, Itajaí, Palhoça-Bilíngue, Xanxerê, Caçador, Urupema, Jaraguá do Sul – RAU, Garopaba, Tubarão, São Carlos e Câmpus Avançado de São Lourenço do Oeste.

Especificamente, *locus* objeto desta proposta, o câmpus Chapecó, localizado na Avenida Nereu Ramos, 3450 D, no bairro Seminário, município de Chapecó, região Oeste de Santa Catarina foi criado em 2006 e compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Fez parte do Plano de Expansão do Governo Federal que surgiu, conforme Ministério da Educação, enquanto instrumento de política voltado para as classes desprovidas, se configurando hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham acesso às conquistas científicas e tecnológicas. Atualmente, o câmpus Chapecó oferece os cursos Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico Subsequente em Mecânica, Técnico Subsequente em Eletroeletrônica, Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, Curso Técnico em Eletromecânica na modalidade EJA, Curso Superior de Engenharia de Controle e Automação, Curso de Pós-Graduação em Teorias e Metodologias da Educação Básica e

Profissional e Curso de Pós-Graduação em Ensino da Língua Inglesa.

O câmpus Chapecó possui aproximadamente 900 estudantes matriculados. Além destes cursos, o câmpus oferece cursos de formação inicial e continuada (FIC). Realiza também atividades de extensão, aproximando o câmpus da comunidade. Na pesquisa, o câmpus vem desenvolvendo, com aporte de recursos interno e externos, projetos nas áreas de abrangência da formação dos docentes, especialmente por meio do Grupo de Estudos e Pesquisa em Currículo Integrado. O câmpus também possui dois docentes permanentes do curso de Mestrado em Rede em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).



2. DADOS DO CURSO

Nome do curso: Especialização em Teorias e Metodologias da Educação Básica e Profissional
Modalidade: presencial com 20% na modalidade EaD em cada componente curricular
Área: 7.00.00.00-0 Ciências Humanas; 7.08.00.00-6 Educação; 7.08.07.00-0; Tópicos Específicos de Educação; 7.08.07.07-8 Ensino Profissionalizante.
Carga Horária: - 390h para componentes curriculares obrigatórios - 60h para o TCC
Periodicidade: Anual
Período: Dois semestres para os componentes curriculares e um semestre para o TCC
Número de vagas: 40 vagas
Horário e frequência das aulas: Semanalmente, nas quintas-feiras e sextas-feiras das 18h30 às 22h30

2.1 Requisitos Legais

- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN);
- Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências (Pós-Graduação);
- Decreto n. 5.773, de 10 de maio de 2006 – Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017 – Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (art. 15, referente aos polos para EaD);
- Resolução CNE/CES n. 1, de 8 de junho de 2007 e alterações de 2008, 2011 e 2017 – Estabelece normas para o funcionamento de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, em nível de especialização;
- Resolução CNE/CES n.1, de 6 de abril de 2018 e a alteração de dezembro de 2018 – Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei n. 9.394/1996, e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES n. 245, de 04 de maio de 2016 – Define as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização (DNs Especialização);
- Parecer CNE/CES n. 146, de 08 de março de 2018 – Reexamina o Parecer CNE/CES n. 245/2016, que trata das Diretrizes Nacionais dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- Resolução CNS/CONEP n. 466, de 12 de dezembro de 2012 – Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS n. 196/96, 303/2000 e 404/2008.

Documentos Institucionais:

- Resolução CONSUP n. 7, de 4 de março de 2020 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC (2020-2024) o qual define o planejamento da instituição para os próximos cinco anos. Atualiza missão, visão e valores, e planifica ações a serem realizadas no quinquênio 2020-2024;
- Resolução CONSUP n. 20, de 25 de junho de 2018 – Aprova o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC e dá outras providências. Revoga as resoluções CONSUP n. 41/2014 e 60/2016;
- Resolução CEPE/IFSC n. 48, de 12 de junho de 2018 – Altera as diretrizes de funcionamento dos programas de pós-graduação *lato sensu* do IFSC e revoga a resolução n. 105 de 18 de agosto de 2011, republicada em 1º de março de 2016;
- Resolução CEPE/IFSC n. 102, de 18 de outubro de 2018 – Regulamenta os processos acadêmicos relativos ao funcionamento dos programas de pós-graduação *lato sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC);
- Resolução CEPE/IFSC n. 72, de 22 de outubro de 2020 – Atualiza as diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância no âmbito do IFSC e revoga a resolução n. 4 de 16 de março de 2017.

2.2 Parceria externa para a realização do curso

Não se aplica

2.3 Dados para preenchimento do certificado

Especialista em Teorias e Metodologias da Educação Básica e Profissional



3. ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Justificativa da oferta do curso

As mudanças no mundo contemporâneo exigem rapidez, múltiplos conhecimentos e criatividade. Este “novo mundo”, por vezes, nos deixa a sensação de impotência, de correr atrás do que nunca iremos alcançar. Entretanto, a lógica que domina o mercado de trabalho não pode ser motivo de esmorecimento e sim de buscas por alternativas que promovam a humanização das relações interpessoais e de trabalho, inclusive no âmbito da educação. Sendo assim, os Institutos Federais apresentam função decisiva no sentido de promover ações que desenvolvam a sociedade para desafios científicos, tecnológicos, profissionais e humanos que são apresentados cotidianamente, sem perder de vista qual sujeito queremos formar.

A produção de informações e seu acúmulo nos mais diversos domínios com a possibilidade quase infinita de armazenamento e compartilhamento de dados é uma das marcas deste novo tempo. Consequentemente, há pouco tempo para a reflexão e o amadurecimento necessários para a materialização de ações que contribuam para a formação integral do estudante. Sendo assim, observamos enormes dificuldades para os professores acompanharem o ritmo dos avanços da sociedade, exigindo cada vez mais processos de qualificação que atendam às necessidades educacionais da população. Em decorrência das exigências de qualificação profissional, oriundas das novas configurações políticas econômicas, sociais e educacionais, é cada vez mais urgente a busca pela reflexão, pela materialização de conhecimentos e pedagogias, e pela discussão e compreensão de conceitos, categorias e interpretações, particularmente no âmbito da educação básica e profissional.

Considerando que a apropriação destes conhecimentos possibilita aos professores o desenvolvimento de ações técnico-científicas, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Chapecó, por meio da oferta do Curso de Especialização em Teorias e Metodologias da Educação Básica e Tecnológica busca atender às necessidades locais e regionais pela atualização e formação constante dos educadores. Evidência disso é a alta procura pelo curso nas duas primeiras turmas, com 143 inscritos em 2019 e 242 em 2020.

A oferta deste curso justifica-se tendo em vista que o PDI, aprovado pela Resolução CONSUP n. 07 de 04/03/2020 apresenta, entre suas finalidades, características e objetivos, de acordo com a lei n. 11.892/2008:

VI – ministrar em nível de educação superior:

- d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vista ao processo de geração e inovação tecnológica. (BRASIL, 2008)

Além disso, consta no Capítulo 3, item 3.3.6 do mencionado documento, um destaque importante no conceito de formação de formadores:

[...] a formação de professores para a EPT. Pouca oferta nessa área acontece no país, na maioria dos casos são programas especiais, transitórios ou sazonais de formação docente. O IFSC deve propor um programa permanente de formação de professores para a EPT, seja em cursos de licenciatura, seja em pós-graduação, tanto para seus próprios servidores, quanto para a comunidade externa. (IFSC, 2020, p. 80).

Assim, fica evidente que a oferta do Curso de Especialização em Teorias e

Metodologias da Educação Básica e Profissional se coaduna com os objetivos da instituição, já que além de cumprir com as metas enunciadas em seu PDI, contribui também para instalação das condições de oferta de um futuro curso de pós-graduação *stricto sensu* na área de Ensino, cujo projeto se encontra em fase de elaboração com a participação de docentes de diversas áreas que atuam nos câmpus do IFSC na região Oeste de Santa Catarina.

Nesta direção, a oferta desta especialização deixa explícito o compromisso da Instituição com a oferta de cursos de diversos níveis de ensino – da educação básica à superior –, abrangendo a formação inicial e continuada, com destaque à formação de professores, valorizando todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, sejam licenciados, bacharéis ou tecnólogos nas diversas áreas que atuem ou pretendam atuar na educação. Cabe destacar ainda que a oferta deste curso encontra amparo no Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) do Campus Chapecó.

3.2 Objetivos do curso

Objetivo Geral:

- Ofertar aprimoramento profissional aos licenciados, bacharéis e tecnólogos nas teorias e metodologias da educação básica e profissional.

Objetivos Específicos:

- Promover a reflexão sobre a educação brasileira em geral e sobre a educação básica e tecnológica, em relação aos aspectos teóricos, práticos e políticos;
- Aprofundar a compreensão das teorias e aprimorar os métodos didático-pedagógicos, visando ressignificar as práticas docentes na educação básica e profissional;
- Contribuir para o aperfeiçoamento no exercício das atividades docentes nas instituições de ensino em que atuam ou virão a atuar;
- Sinalizar algumas alternativas didático-metodológicas que contribuam para as práticas pedagógicas, atribuindo maior sentido ao ensinar e aprender;
- Compreender as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica;
- Aprender sobre organização didática e avaliação como instrumentos de planejamento no processo ensino-aprendizagem;
- Conhecer e discutir as principais leis educacionais brasileiras atualmente em vigor e suas implicações, abrangendo a Educação Básica e a Profissional e Tecnológica;
- Analisar os elementos que marcam as particularidades na Educação de Jovens e Adultos e sua docência;
- Problematizar concepções de educação e de currículo tradicionais, críticas e pós-críticas;
- Discutir paradigmas sócio-históricos de inclusão e de diversidade, bem como os elementos teórico-metodológicos para reduzir a exclusão e aumentar a inclusão escolar desses grupos;
- Compreender os fundamentos e principais conceitos do movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS);
- Apresentar possibilidades de utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação;
- Conhecer os fundamentos da pesquisa nas ciências humanas: abordagens, tipos e técnicas de pesquisa em educação.

3.3 Contribuições para o egresso

A seguir explicita-se os aspectos considerados relevantes na formação do educador e que constituem, portanto, o perfil desejado para o egresso do curso de Especialização em Teorias e Metodologias da Educação Básica e Profissional:

- Análise e compreensão do(s) fenômeno(s) educativo(s) a partir dos referenciais teóricos debatidos no curso;
- Produção científica e de articulação entre ensino e pesquisa na produção do conhecimento e na prática pedagógica desenvolvida no contexto escolar/educativo;
- Comunicação oral, escrita e de uso dos recursos tecnológicos;
- Produção de recursos didático-metodológicos para a Educação Básica e Profissional.

3.4 Público-alvo

Professores das redes pública e privada, e demais profissionais interessados em especializar-se em Teorias e Metodologias da Educação Básica e Profissional.

3.5 Ingresso no curso

Pré-requisitos de Acesso ao Curso: Graduados em qualquer área do conhecimento.

Formas de Ingresso: Conforme previsto em edital específico será realizado SORTEIO PÚBLICO.

3.6 Desligamento do discente


De acordo com o art. 34 da Resolução CEPE/IFSC n. 102, de 18 de outubro de 2018, o aluno que não comparecer por duas semanas consecutivas de aula sem justificativa será desligado do curso. Se isso ocorrer nos primeiros 15 dias de aula, sua vaga será preenchida por outro candidato.

Também será desligado do curso, o aluno que:

- Falsificar ou adulterar quaisquer documentos apresentados;
- Não entregar os documentos comprobatórios ou descumprir os termos da matrícula condicional;
- Incorrer em transgressão disciplinar grave ou infrações reincidentes aos dispositivos desse documento ou do código de ética do aluno;
- Não concluir e apresentar o trabalho de conclusão (artigo ou monografia) no prazo regulamentar;
- Expirar o período máximo de integralização do curso (3 anos).

3.7 Critérios de reingresso

O reingresso se aplica aos estudantes que tiveram suas matrículas canceladas. Os critérios de reingresso são definidos pela Resolução CEPE/IFSC n. 102, de 18 de outubro de 2018, conforme art.12 desta resolução:

- As ações de reingresso no curso serão gerenciadas pela Coordenação do Curso;
 - O reingresso não se aplica a cancelamento por transgressão disciplinar, por matrícula condicional e por cancelamento que ocorrer no primeiro período letivo;
 - O deferimento do reingresso está condicionado à existência de vaga e à adaptação curricular necessária, quando for o caso;
 - Em caso de reingresso o discente deverá realizar as adaptações curriculares necessárias indicadas pela Coordenadoria do Curso.
- 

4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

4.1 Metodologia de Desenvolvimento Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSC define que a concepção de educação que fundamenta o trabalho no Instituto Federal de Santa Catarina é a concepção histórico-crítica, democrática e emancipadora, que entende a educação como prática social (IFSC, 2020). Tal concepção está presente no planejamento e práticas pedagógicas da instituição, e o entendimento da educação como fenômeno social complexo e dialético tem sido um compromisso institucional. Porém, apesar dessa tendência pedagógica ser a base da atuação do IFSC, este curso prevê que a compreensão da educação na contemporaneidade passa pelo conhecimento sobre a história do pensamento educacional no Brasil e no mundo, requerendo que sejam abordadas nos componentes curriculares as tendências anteriores (como a tradicional, a renovadora, a tecnicista e a crítico-reprodutivista). Entender porque as tendências progressistas ainda se fazem presentes em nosso cotidiano escolar é essencial para a promoção de uma práxis, estimulando a atuação de docentes reflexivos e críticos, capazes de problematizar sua própria atuação profissional e relacioná-la à realidade educacional regional (que influencia de modo peculiar cada câmpus da instituição). Da mesma forma, compreende-se que é necessário conhecer as tendências posteriores que propõem um ensino mais inclusivo, que valorize as diferenças de classe, raça, etnia, gênero, sexualidade, capacidade e religião, bem como que utilize propostas metodológicas mais ativas e que inclua, de modo reflexivo, as Tecnologias da Comunicação e da Informação (TICs).

De forma geral, serão utilizados seminários, aulas expositivas dialogadas, práticas de produção oral e escritas, pesquisa de campo (no formato definido por cada ementa e, quando for o caso, nas pesquisas referentes ao TCC) e práticas de ensino, entre outros.

A parte não presencial, 20% (vinte por cento), será realizada por meio de ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVEA), sob a orientação, supervisão e avaliação dos docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais (aulas teóricas e práticas). Estas atividades podem ser realizadas de forma síncrona ou assíncrona, utilizando as ferramentas disponíveis no AVEA para favorecer a interatividade e interação entre estudantes e professores.

4.2 Atendimento ao Discente

O atendimento extraclasse ao discente terá agenda individualizada de acordo com a carga horária e a disponibilidade de cada docente. O horário de atendimento extraclasse é informado à Coordenação do Curso e ao DEPE e tornado público por meio da agenda de cada professor no portal do IFSC Campus Chapecó. O horário de atendimento da Coordenação também será disponibilizado na agenda do coordenador, disponível no portal do IFSC Campus Chapecó.

Os estudantes público-alvo da Educação Especial poderão acessar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE), que têm por objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos acessíveis e recursos de Tecnologia Assistiva que contribuam com a minimização das barreiras físicas, atitudinais, educacionais, comunicacionais e outras que possam interferir na plena participação nas atividades educacionais e sociais.

Os estudantes poderão ser atendidos pela equipe multiprofissional composta por

Assistente Social, Psicólogo, Núcleo Pedagógico e Departamento de Assuntos Estudantis (DAE).

O curso atenderá ainda às estratégias de permanência e êxito, oriundas do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC, bem como das estratégias que serão pensadas no campus Chapecó para atender esse plano institucional.

4.3 Matriz Curricular

Unidade Curricular		CH Total	CH EaD
01	Bases Conceituais em Educação Profissional e Tecnológica	45	9
02	Práticas de Ensino I	45	9
03	Práticas de Ensino II	30	6
04	Legislação de Ensino	30	6
05	Educação de Jovens e Adultos	30	6
06	Teorias da Educação	45	9
07	Currículo e Interdisciplinaridade	30	6
08	Diversidade e Inclusão	45	9
09	Ciência, Tecnologia e Sociedade	30	6
10	Tecnologias Educacionais	30	6
11	Pesquisa em Educação	30	6
Carga Horária Sem TCC		390	78
12	TCC	60	
Carga Horária Com TCC		450	78

4.3.1 Componentes curriculares

Unidade Curricular: Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica	CH: 45h	CH Laboratório:	CH EaD: 9h	Semestre: 1
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relação entre trabalho e educação em perspectiva histórica; • Analisar as transformações no mundo do trabalho a partir do século XIX e seus impactos sobre a educação profissional e tecnológica; • Conhecer as políticas públicas para a EPT a partir do final do século XX no Brasil e no mundo. • Refletir sobre as disputas de concepções no campo da educação profissional e tecnológica na sociedade atual. 				
Conteúdos:				
A dimensão ontológica e histórica do trabalho. A busca da rearticulação entre trabalho e educação para uma formação humana integral. As mudanças no mundo do trabalho e as novas				

exigências formativas dos trabalhadores em uma perspectiva de emancipação dos sujeitos. O trabalho como princípio educativo. A relação entre o ambiente acadêmico/escolar e o setor produtivo: os desafios de superação do capitalismo dependente brasileiro. As políticas públicas e os embates de concepções na EPT no século XXI.

Metodologia de Abordagem:

ATIVIDADES PRESENCIAIS: Aulas ministradas em sala de aula, nas quais a ênfase está em explicações conceituais. A abordagem será por meio da perspectiva histórico-crítica. Como estratégias didáticas destacam-se: aula expositiva dialogada, *brainstorms*, estudo de caso, leitura dirigida, elaboração de mapas conceituais, ensino com pesquisa e seminários.

ATIVIDADES SUPERVISIONADAS EaD: Atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais (aulas teóricas e aulas práticas). Estas atividades incluem: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras. Deverá ser dada ênfase à realização de atividades em grupo que envolva pesquisa e seja interdisciplinar.

A avaliação será processual, diagnóstica e somativa. A avaliação processual acontecerá através da observação de como o estudante realiza as atividades propostas e se posiciona durante as aulas em geral. As avaliações diagnóstica e somativa ocorrerão em momentos específicos com seminários, trabalhos, atividades diversas e eventuais avaliações escritas ou orais, gravadas ou não conforme especificidades de cada conteúdo. As avaliações (processual e somativa) levarão em conta a evolução dos conhecimentos dos estudantes. Ainda para ser considerado aprovado o estudante deve ter frequência mínima de 75% nas aulas presenciais e atingir conceito mínimo de aprovação conforme indicado pelo Regimento Didático Pedagógico vigente.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

RAMOS, M. **História e política da educação profissional.** Curitiba: IFPR, 2014. (Coleção Formação Pedagógica, v. 5). Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/História-e-política-da-educação-profissional.pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.

Bibliografia Complementar:

ABÍLIO, L. C. Plataformas digitais e uberização: globalização de um sul administrado? **Contracampo**, v. 39, n. 1, p. 12-26, abr./jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/38579/pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QFXsLx9gvgFvHTcmfNbQKQL/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2021.

NEVES, L. M. W.; PRONKO, M. A. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado**: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2008. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/o-mercado-do-conhecimento-e-o-conhecimento-para-o-mercado>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SHIROMA, E.; CAMPOS, R.; GARCIA, R. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 427-446, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9769/8999>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Unidade Curricular: Práticas de Ensino I	CH: 45h	CH Laboratório:	CH EaD: 9h	Semestre: 1
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo ensino-aprendizagem na sua dimensão didática; • Aprender sobre organização didática: projetos, plano de ensino, plano de aula e seus elementos; • Estabelecer relações entre teorias pedagógicas e práticas de ensino; • Analisar e identificar práticas de ensino que ocorrem em diferentes instituições escolares e níveis de ensino. 				
<p>Conteúdos:</p> <p>Pressupostos epistemológicos do planejamento. Tendências pedagógicas da educação e suas relações com as práticas de ensino. Metodologias de ensino com ênfase em atividades práticas interativas para a Educação Básica e Profissional. Processo ensino-aprendizagem: relações conteúdo-forma, teoria-prática, escola-sociedade, professor-aluno. Organização didática: projeto, plano de ensino, plano de aula e seus elementos.</p>				
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>ATIVIDADES PRESENCIAIS: Aulas ministradas em sala de aula, nas quais a ênfase está em explicações conceituais, por meio de aulas expositivas com abertura para o diálogo, para que o professor possa explicar conteúdos teóricos que não sejam de domínio do conhecimento do estudante e a abertura servirá para o aluno tirar suas dúvidas ou fazer críticas aos autores. Será primordial estabelecer relação entre teoria e prática. As atividades consistirão na elaboração de projetos, planos de ensino, planos de aula, etc., com intuito de experienciar a construção destes</p>				

documentos didáticos tendo em vista a possibilidade de aplicação em sala de aula. A socialização dos trabalhos será feita após a sua elaboração para que seja possível dialogar e trocar experiências.

ATIVIDADES SUPERVISIONADAS EaD: Para proporcionar um espaço de aprendizagem e desenvolvimento do conhecimento, com intuito de dar autonomia ao estudante que necessita procurar, pesquisar, tirar dúvidas em momentos que estão sem a presença do professor poderão ser utilizados recursos metodológicos como: Fórum de Discussão: sempre será baseado em conteúdos descritos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que consta do plano de ensino. Propiciará a interatividade entre estudante-estudante e estudante-professor, oferecendo mais condições aos participantes para se conhecerem, trocar experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço, os estudantes poderão elaborar e expor suas ideias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores e dos próprios colegas com o intuito de instigar a reflexão e depuração do trabalho em desenvolvimento, visando à formalização de conceitos, bem como à construção do conhecimento. Bate-papo (chat): este recurso possibilitará oportunidades de interação em tempo real entre os participantes, tornando-se criativo e construído coletivamente, podendo gerar ideias e temas para serem estudados e aprofundados. No decorrer do curso, pretende-se realizar reuniões virtuais por meio desta ferramenta, com o intuito de diagnosticar as dificuldades e inquietações durante o desenvolvimento das atividades. Os estudantes podem esclarecer as dúvidas durante o período de aula. Postagem de textos e vídeo: este recurso permite que o professor possa utilizar artigos científicos a serem lidos, bem como vídeos de intelectuais, documentários, filmes e até aulas do próprio professor para explicar alguns conteúdos. Para sistematização das atividades será utilizado o mecanismo das enquetes disponível no AVEA para responderem. Webconferência: Possibilidade de atividades em tempo real com os alunos para proporcionar explicações e debates.

A avaliação será processual, diagnóstica e somativa. A avaliação processual acontecerá através da observação de como o aluno realiza as atividades propostas e se posiciona durante as aulas em geral. As avaliações diagnóstica e somativa ocorrerão em momentos específicos com seminários, trabalhos, atividades diversas e eventuais testes escritos ou orais, gravados ou não conforme especificidades de cada conteúdo. As avaliações (processual e somativa) levarão em conta o desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos. Ainda para ser considerado aprovado o aluno deve ter frequência mínima de 75% nas aulas presenciais e atingir conceito mínimo de aprovação conforme indicado pelo Regimento Didático Pedagógico vigente.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, M.; OLIVEIRA, M. R. **Alternativas no ensino da didática**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

CANDAU, V. M. (org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

CORDEIRO, J. F. P. **Didática**: contexto, educação. São Paulo: Contexto, 2017.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 33. reimpr. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

VASCONCELOS, G. A. N. (org.). **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Unidade Curricular: Práticas de Ensino II	CH: 30h	CH Laboratório:	CH EaD: 6h	Semestre: 1
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar metodologias de ensino centradas no estudante voltadas para Educação Básica e Profissional;• Analisar práticas docentes inovadoras e projetos de aprendizagem;• Identificar a avaliação como instrumento de planejamento no processo ensino-aprendizagem;• Estudar e experimentar instrumentos de avaliação participativa.				
Conteúdos: <p>Metodologias de aprendizagem centradas no estudante. Processo de ensino e aprendizagem embasado em práticas, metodologias e trabalho colaborativo. Práticas docentes inovadoras. Projetos de aprendizagem. Avaliação participativa.</p>				
Metodologia de Abordagem: <p>ATIVIDADES PRESENCIAIS: Aulas ministradas em sala de aula, divididos em momentos de contextualização (explanções sobre os elementos críticos, teóricos, históricos e sociais do conteúdo), fruição (apreciação, interpretação e discussão dos conteúdos) e produção (aplicação dos conhecimentos em atividades práticas pelos alunos, com supervisão, orientação e auxílio do professor). As aulas práticas podem incluir aulas de laboratório e/ou realizadas em ambientes específicos, em que há uso de equipamentos e materiais que permitem a fruição e produção.</p> <p>ATIVIDADES SUPERVISIONADAS EaD: Atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais (aulas teóricas e aulas práticas). Estas atividades incluem: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras. Deverá ser dada ênfase à realização de atividades em grupo que envolva pesquisa e seja interdisciplinar.</p> <p>A avaliação será processual, diagnóstica e somativa. A avaliação processual acontecerá através da observação de como o aluno realiza as atividades propostas e se posiciona durante as aulas em geral. As avaliações diagnóstica e somativa ocorrerão em momentos específicos com seminários, trabalhos, atividades diversas e eventuais testes escritos ou orais, gravados ou não conforme especificidades de cada conteúdo. As avaliações (processual e somativa) levarão em</p>				

conta a evolução dos conhecimentos dos alunos. Ainda para ser considerado aprovado o aluno deve ter frequência mínima de 75% nas aulas presenciais e atingir conceito mínimo de aprovação conforme indicado pelo Regimento Didático Pedagógico.

Bibliografia Básica:

PERRENOUD, P. **A avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Ed. Penso, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291168/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!4/2/4%5Bvst-image-button-213989%5D%400:0>. Acesso em: 04 jun. 2021.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, ano 03, n. 04, p. 119-143, jul./ago. 2014. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/mdocs-posts/metodologias-ativas-na-promocao-da-formacao-critica-do-estudante-o-uso-das-metodologias-ativas-como-recurso-didatico-na-formacao-critica-do-estudante-do-ensino-superior/>. Acesso em: 04 jun. 2021.

CARBONELL, J. **Pedagogias do século XXI:** bases para a inovação educativa. Tradução: Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Penso, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290871/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!4/2/4%5Bvst-image-button-482096%5D%400:28.5>. Acesso em: 04 jun. 2021.

NOGUEIRA, D. R. et. al. (org.). **Revolucionando a sala de aula:** novas metodologias ainda mais ativas. Volume 2. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025835/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!4/2/2%5Bvst-image-button-975406%5D%400:40.1>. Acesso em: 04 jun. 2021.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310121/pageid/0>. Acesso em: 20 out. 2021.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação:** concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 18. ed. rev. São Paulo: Libertad, 2008.

Unidade Curricular: Legislação do Ensino	CH: 30h	CH Laboratório:	CH EaD: 6h	Semestre: 1
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a legislação que rege as políticas públicas de educação no Brasil;• Conhecer resumidamente a trajetória das leis que nortearam a educação brasileira ao longo do tempo;				

- Discutir as principais leis educacionais brasileiras atualmente em vigor, abrangendo a Educação Básica e a Profissional e Tecnológica;
- Refletir sobre as mudanças propostas pelo Plano Nacional de Educação, pela Base Nacional Curricular e pela Reforma do Ensino Médio.

Conteúdos:

Trajetória da legislação e das políticas públicas sobre Educação no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Plano Nacional de Educação. A reforma do Ensino Médio (MP 746/2016 e lei 13.415/2017). Base Nacional Comum Curricular. Aspectos legais e organizacionais da EPT no Brasil: Diretrizes Curriculares e Catálogo de Cursos Técnicos.

Metodologia de Abordagem:

ATIVIDADES PRESENCIAIS: Aulas expositivo-dialogadas com ênfase em explicações conceituais, trajetória histórica da legislação e análise das leis educacionais em vigor. A metodologia poderá implicar também a leitura de textos indicados, a produção de resumos, a discussão em sala e a apresentação de seminários.

ATIVIDADES SUPERVISIONADAS EaD: Atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais (aulas teóricas). Estas atividades incluem: estudos dirigidos, trabalhos individuais e coletivos, desenvolvimento de projetos, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, debates, júris simulados, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras. Deverá ser dada ênfase à realização de atividades em grupo que envolvam pesquisa e sejam interdisciplinares.

A avaliação será processual, diagnóstica e somativa. A avaliação processual acontecerá através da observação de como o aluno realiza as atividades propostas e se posiciona durante as aulas em geral. As avaliações diagnóstica e somativa ocorrerão em momentos específicos com seminários, trabalhos, atividades diversas e eventuais testes escritos ou orais, gravados ou não conforme especificidades de cada conteúdo. As avaliações (processual e somativa) levarão em conta a evolução dos conhecimentos dos alunos. Ainda para ser considerado aprovado o aluno deve ter frequência mínima de 75% nas aulas presenciais e atingir conceito mínimo de aprovação conforme indicado pelo Regimento Didático Pedagógico vigente.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C.; DE OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SHIROMA, E. O.; DE MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA; O. **Política educacional.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, 23 dez.

1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

KUENZER, A. Z.. **Ensino médio e profissional**: as políticas do Estado neoliberal. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, C. C. N.; NUNES, A. R.; BES, P. **Política educacional**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028043/cfi/1!/4/4@0.00:54.7>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Unidade Curricular: Educação de Jovens e Adultos	CH: 30h	CH Laboratório:	CH EaD: 6h	Semestre: 1
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os fundamentos legais e a trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil;• Discutir significados e funções sociais dos processos de escolarização na EJA;• Refletir sobre a constituição dos sujeitos jovens e adultos e seus processos educativos;• Analisar os elementos que marcam as particularidades na Educação de Jovens e Adultos e sua docência;• Refletir sobre as particularidades educativas da EJA, seus conhecimentos e saberes teórico-metodológicos.				
Conteúdos: <p>Trajetória e bases legais da EJA no Brasil. Processos educativos na EJA. Os sujeitos jovens e adultos. A docência na EJA. Currículo e alternativas didático-pedagógicas para a Educação de Jovens e Adultos. Práticas pedagógicas com jovens e adultos na Educação Básica e Profissional.</p>				
Metodologia de Abordagem: <p>ATIVIDADES PRESENCIAIS: Aulas ministradas em sala de aula, nas quais a ênfase está em explicações conceituais, debates, seminários e apresentações de estudos de caso. Também</p>				

haverá aulas centradas na realização de atividades práticas pelos alunos com supervisão, orientação e auxílio do professor. As aulas práticas podem incluir aulas de laboratório que são realizadas em ambientes específicos em que há uso de equipamentos e materiais que permitem a experimentação.

ATIVIDADES SUPERVISIONADAS EaD: Atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais (aulas teóricas e aulas práticas). Estas atividades incluem: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras. Deverá ser dada ênfase à realização de atividades em grupo que envolva pesquisa e seja interdisciplinar.

A avaliação será processual, diagnóstica e somativa. A avaliação processual acontecerá através da observação de como o aluno realiza as atividades propostas e se posiciona durante as aulas em geral. As avaliações diagnóstica e somativa ocorrerão em momentos específicos com seminários, trabalhos, atividades diversas e eventuais testes escritos ou orais, gravados ou não conforme especificidades de cada conteúdo. As avaliações (processual e somativa) levarão em conta a evolução dos conhecimentos dos alunos. Ainda para ser considerado aprovado o aluno deve ter frequência mínima de 75% nas aulas presenciais e atingir conceito mínimo de aprovação conforme indicado pelo Regimento Didático Pedagógico vigente.

Bibliografia Básica:

ARROYO, M. G. Educação de jovens – adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, L. (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2.ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (coord.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **As lições de Paulo Freire**. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448977/pageid/5>. Acesso em: 12 abr. 2021.

LOCH, J. M. de P. Planejamento e avaliação em EJA. *In*: LOCH, J. M. de P. *et al.* (org.). **EJA: planejamento, metodologias e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

OLIVEIRA, I. B. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar em Revista**, v. 29, p. 83-100, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hFjkmDxbZLwGBdLx8R4XhgS/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2021.

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *In*: RIBEIRO, V. M. (org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

SIQUEIRA, A. R. **Educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Sagah, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020535/pageid/1>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Unidade Curricular: Teorias da Educação	CH: 45h	CH Laboratório:	CH EaD: 9h	Semestre: 2
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as principais teorias educacionais, relacionando-as com o momento histórico em que foram forjadas; • Desenvolver aproximações e distanciamentos no tocante às diversas teorias educacionais; • Problematizar concepções já consagradas da educação, tanto no sentido mais geral de formação humana, quanto na especificidade da prática educacional escolar; • Garantir a especificidade e a liberdade da reflexão sobre a educação em detrimento de teorias não-críticas e/ou pouco reflexivas; • Desvelar, sistematicamente, os paradigmas educacionais atuais e suas relações com as outras esferas do mundo da contemporaneidade. 				
<p>Conteúdos:</p> <p>Pressupostos históricos, filosóficos e sociológicos para a fundamentação de teorias da educação. Gênese, estrutura e problemas do pensamento pedagógico clássico. Teorias críticas e não-críticas em Educação: Possibilidades e critérios. A educação moderna e a confiança na razão. A educação contemporânea: o panorama da crise da razão. Os paradigmas educacionais vigentes. Fundamentos dialéticos do pensamento educacional brasileiro. Educação, emancipação e resistência crítica em educação.</p>				
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>ATIVIDADES PRESENCIAIS: Aulas expositivas e dialogadas, utilizando diversos recursos didáticos como slides, textos, artigos, livros, audiovisuais, notícias e sites da internet. Para estimular uma participação ativa dos alunos nas aulas, serão propostos seminários individuais ou em grupos. A condução das apresentações devem estimular o debate, sugerindo a busca por possíveis conexões ou distanciamentos entre as tendências pedagógicas apresentadas. As aulas também pretendem estimular os discentes a identificar quais características das Teorias críticas e não-críticas em Educação podem ser percebidas no contexto atual da educação brasileira.</p> <p>ATIVIDADES SUPERVISIONADAS EaD: Atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais (aulas teóricas e aulas práticas). Estas atividades incluem: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários,</p>				

desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras. Deverá ser dada ênfase à realização de atividades em grupo que envolva pesquisa e seja interdisciplinar.

A avaliação será processual, diagnóstica e somativa. A avaliação processual acontecerá através da observação de como o aluno realiza as atividades propostas e se posiciona durante as aulas em geral. As avaliações diagnóstica e somativa ocorrerão em momentos específicos com seminários, trabalhos, atividades diversas e eventuais testes escritos ou orais, gravados ou não conforme especificidades de cada conteúdo. As avaliações (processual e somativa) levarão em conta a evolução dos conhecimentos dos alunos. Ainda para ser considerado aprovado o aluno deve ter frequência mínima de 75% nas aulas presenciais e atingir conceito mínimo de aprovação conforme indicado pelo Regimento Didático Pedagógico vigente.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção memória da educação).

Bibliografia Complementar:

BES, P.R. **Teoria da educação**. Porto Alegre: Sagah, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900254/pageid/1>. Acesso em: 12 abr. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 41. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2010. (Coleção Leitura).

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. São Paulo: Cortez, 2006.

MARQUES, S. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2115-7/pageid/4>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Unidade Curricular: Currículo e Interdisciplinaridade	CH: 30h	CH Laboratório:	CH EaD: 6h	Semestre: 2
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">● Conceituar e discutir as diferentes abordagens teóricas sobre o currículo;● Analisar as estruturas, comportamentos e sujeitos que atuam na composição do currículo;● Compreender as diferenças teórico-metodológicas entre interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, de modo a repensar as práticas pedagógicas;● Analisar experiências curriculares interdisciplinares, integradas e de educação integral.				

Conteúdos:

Abordagens sobre currículo tradicionais, críticas e pós-críticas. Estruturas e comportamentos que compõem o currículo. Os sujeitos da educação e o currículo. Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Experiências curriculares.

Metodologia de Abordagem:

ATIVIDADES PRESENCIAIS: Aulas expositivas e dialogadas, utilizando diversos recursos didáticos como slides, textos, artigos, livros, audiovisuais, notícias, músicas e sites da internet, e privilegiando a participação dos alunos. Também haverá aulas centradas na realização de atividades práticas pelos alunos com supervisão, orientação e auxílio do professor. As aulas práticas poderão incluir aulas de laboratório, visitas de estudo, estudos de casos, análises de experiências curriculares e desenvolvimento de práticas de ensino. Preferencialmente, as aulas teóricas e práticas acontecerão de forma integrada.

ATIVIDADES SUPERVISIONADAS EaD: Atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais (aulas teóricas e aulas práticas). Estas atividades incluem: estudos dirigidos, trabalhos individuais e coletivos, desenvolvimento de projetos, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, debates, júris simulados, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, elaboração de planos de aula, dentre outras. Deverá ser dada ênfase à realização de atividades em grupo que envolvam pesquisa e sejam interdisciplinares.

A avaliação será processual, diagnóstica e somativa. A avaliação processual acontecerá através da observação de como o aluno realiza as atividades propostas e se posiciona durante as aulas em geral. As avaliações diagnóstica e somativa ocorrerão em momentos específicos com seminários, trabalhos, atividades diversas e eventuais testes escritos ou orais, gravados ou não conforme especificidades de cada conteúdo. As avaliações (processual e somativa) levarão em conta a evolução dos conhecimentos dos alunos. Ainda para ser considerado aprovado o aluno deve ter frequência mínima de 75% nas aulas presenciais e atingir conceito mínimo de aprovação conforme indicado pelo Regimento Didático Pedagógico vigente.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 15. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

GIMENO-SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Penso, 2017.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed., 11. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores - seus direitos e o currículo Brasília: MEC, SEB, 2007. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indaq2.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

GOODSON, I. F. **Currículo**: teoria e história. Tradução: Atílio Brunetta. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Ciências Sociais da Educação).

LOPES, A. C.; MACEDO, E. (org.). **Disciplinas e integração curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC, SEB, 2007. Disponível em:
<https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/categoriasdownloads/files/20190605040644.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. (org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Unidade Curricular: Diversidade e inclusão	CH: 45h	CH Laboratório:	CH EaD: 9h	Semestre: 2
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Discutir paradigmas sócio-históricos de inclusão e de diversidade;• Conhecer as políticas públicas associadas à inclusão social de pessoas com deficiência e à diversidade étnico-racial e de gênero;• Discutir elementos teórico-metodológicos para reduzir a exclusão e aumentar a inclusão escolar desses grupos;• Analisar propostas educacionais inclusivas estabelecendo relações com a prática do docente.				
Conteúdos: <p>A noção de inclusão social e direitos humanos. Educação inclusiva e principais políticas públicas. Elementos constitutivos do sistema de inclusão/exclusão social: desigualdade social, diversidade étnico-racial, de gênero e pessoas com deficiência. Práticas pedagógicas e estratégias de inclusão na Educação Básica e Profissional.</p>				
Metodologia de Abordagem: <p>ATIVIDADES PRESENCIAIS: Aulas com ênfase nas explicações conceituais, nos paradigmas sócio-históricos e nas políticas públicas de inclusão, e também aulas centradas na realização de atividades práticas pelos alunos com supervisão, orientação e auxílio do professor. As aulas práticas podem incluir aulas de laboratório, visitas de estudo, estudos de casos,</p>				

desenvolvimento de práticas de ensino. Preferencialmente, as aulas teóricas e práticas acontecerão de forma integrada.

ATIVIDADES SUPERVISIONADAS EaD: Atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais (aulas teóricas e aulas práticas). Estas atividades incluem: estudos dirigidos, trabalhos individuais e coletivos, desenvolvimento de projetos, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, debates, júris simulados, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras. Deverá ser dada ênfase à realização de atividades em grupo que envolvam pesquisa e sejam interdisciplinares.

A avaliação será processual, diagnóstica e somativa. A avaliação processual acontecerá através da observação de como o aluno realiza as atividades propostas e se posiciona durante as aulas em geral. As avaliações diagnóstica e somativa ocorrerão em momentos específicos com seminários, trabalhos, atividades diversas e eventuais testes escritos ou orais, gravados ou não conforme especificidades de cada conteúdo. As avaliações (processual e somativa) levarão em conta a evolução dos conhecimentos dos alunos. Para ser considerado aprovado o aluno deve ter frequência mínima de 75% nas aulas presenciais e atingir conceito mínimo de aprovação conforme indicado pelo Regimento Didático Pedagógico vigente.

Bibliografia Básica:

SANTOS, M. P. dos; PAULINO, M. M. (org.). **Inclusão em educação:** culturas, políticas e práticas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NAKAYAMA, A. M. **Educação inclusiva:** fundamentos e perspectivas. 1. ed. Curitiba: Ed. Appris, 2019. (Contextos sociais de inclusão).

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais.** Brasília, DF: SECAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva:** com os pingos nos "is". 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

GOMES, N. L. **Indagações sobre currículo:** diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MITLER, P. **Educação inclusiva:** contextos sociais. Tradução: Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311883/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

NOGUEIRA, J. C.; PASSOS, J. C. dos; SILVA, V. B. M. da. **Negros no Brasil:** política, cultura e pedagogias. Florianópolis: Atilênde, 2010.

PACHECO, J. *et al.* **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Tradução: Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446/cfi/0!/4/4@0.00:5.34>. Acesso em: 12 abr. 2021.

PAROLIN, I. C. H. **Aprendendo a incluir e incluindo para aprender**. São José dos Campos, SP: Pulso Ed., 2006.

TEIXEIRA, C. M.; MAGNABOSCO, M. M. **Gênero e diversidade**: formação de educadoras/es. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178249/cfi/0!/4/4@0.00:20.5>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Unidade Curricular: Ciência, Tecnologias e Sociedade	CH: 30h	CH Laboratório:	CH EaD: 6h	Semestre: 2
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender os fundamentos e principais conceitos do movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e do Ensino CTS;• Colocar em prática o Ensino CTS, através dos mais diversos temas, em sua prática pedagógica cotidiana.				
Conteúdos: Fundamentos em Ciência, Tecnologia e Sociedade. Temas em CTS. CTS e Questão Ambiental. CTS e Educação. Letramento científico e midiático.				
Metodologia de Abordagem: ATIVIDADES PRESENCIAIS: A unidade curricular Ciência, Tecnologia e Sociedade é trabalhada a partir de aulas expositivas e dialogadas, utilizando diversos recursos didáticos – tais como slides, textos, artigos, livros e também diferentes materiais autênticos (filmes, notícias, músicas) e privilegiando a participação dos alunos – através de discussões, análises, seminários, atividades práticas e produções. Apesar de envolver uma série de conhecimentos teóricos, a metodologia adotada visa integrar teoria e prática, através da utilização de exemplos, discussões e atividades. Serão propiciados momentos para que os alunos coloquem em prática os conhecimentos adquiridos sobre o Ensino CTS, através da apresentação de propostas de aulas, conjunto de aulas e intervenções baseadas na perspectiva CTS. ATIVIDADES SUPERVISIONADAS EaD: 20% da carga horária da disciplina será trabalhada no Moodle, através de materiais e atividades (fóruns, tarefas, estudos dirigidos, questionários, etc.). A avaliação será processual, considerando a participação dos alunos nas atividades e os trabalhos desenvolvidos em sala de aula e no Moodle. Os trabalhos – tais como seminários, análises, apresentações, ensaios, produções, trabalhos nos Moodle (fóruns, tarefas, questionários, etc.), dentre outros – poderão ser realizados individualmente ou em grupo, conforme o planejamento de cada oferta.				

Bibliografia Básica:

CAMPOS, F. R. G. **Ciência, tecnologia e sociedade**. Florianópolis: IFSC, 2010.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2006.

Bibliografia Complementar:

AUFDERHEIDE, P. **Media literacy: a report of the National Leadership Conference on Media Literacy**. Washington, DC: Aspen Institute, 1992. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED365294.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

AULER, D.; DELIZOICOV, D. Ciência-Tecnologia-Sociedade: relações estabelecidas por professores de ciências. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. v. 5, n. 2, 2006. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen5/ART8_Vol5_N2.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

BAZZO, W. A. Quase três décadas de CTS no Brasil!: sobre avanços, desconfortos e provocações. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 260-278, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpr.edu.br/rbect/article/view/8427/pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

CHASSOT, A. **Educação consciência**. 2. ed. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2007.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2002.

SANTOS, W. L. P. dos S. Educação CTS e cidadania: confluências e diferenças. **Amazonia - Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 9, n. 17, p.49-62, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/1647>. Acesso em: 11 out. 2021.

Unidade Curricular: Tecnologias educacionais	CH: 30h	CH Laboratório:	CH EaD: 6h	Semestre: 2
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea;• Relacionar elementos de mídia, cultura e subjetividade presentes na prática pedagógica;• Elaborar materiais pedagógicos hiper mídias.				
Conteúdos: <p>As tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações na educação. Práticas pedagógicas utilizando tecnologias de informação e comunicação para a Educação Básica e Profissional.</p>				
Metodologia de Abordagem: <p>ATIVIDADES PRESENCIAIS: Aulas ministradas em laboratório de informática, nas quais a ênfase está em explicações práticas e conceituais. Aulas centradas na realização de atividades práticas pelos alunos com supervisão, orientação e auxílio do professor. As aulas práticas</p>				

incluirão aulas de laboratório realizadas em ambientes específicos em que há uso de dispositivos móveis que permitem a experimentação das tecnologias de informação e comunicação para a educação.

ATIVIDADES SUPERVISIONADAS EaD: Atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais (aulas teóricas e aulas práticas). As atividades práticas podem incluir: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras. Deverá ser dada ênfase à realização de atividades em grupo que envolva pesquisa e seja interdisciplinar.

A avaliação será processual, diagnóstica e somativa. A avaliação processual acontecerá através da observação de como o aluno realiza as atividades propostas e se posiciona durante as aulas em geral. As avaliações diagnóstica e somativa ocorrerão em momentos específicos com seminários, trabalhos, atividades diversas e eventuais testes escritos ou orais, gravados ou não conforme especificidades de cada conteúdo. As avaliações (processual e somativa) levarão em conta a evolução dos conhecimentos dos alunos. Ainda para ser considerado aprovado o aluno deve ter frequência mínima de 75% nas aulas presenciais e atingir conceito mínimo de aprovação conforme indicado pelo Regimento Didático Pedagógico vigente.

Bibliografia Básica:

BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml\]!/4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4). Acesso em: 20 out. 2021.

MUNHOZ, A. S. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-472-0095-4/pageid/0>. Acesso em: 20 out. 2021.

Bibliografia Complementar:

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290499/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Densino-hibrido.xhtml\]!/4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290499/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Densino-hibrido.xhtml]!/4). Acesso em: 20 out. 2021.

GÓMEZ, Á. L. P. **Educação na era digital: a escola educativa**. Tradução: Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290246/pageid/0>. Acesso em: 20 out. 2021.

LE MOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Unidade Curricular: Pesquisa em Educação	CH: 30 h	CH Laboratório:	CH EaD: 6h	Semestre: 2
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de ciência e conhecimento; • Conhecer os fundamentos da pesquisa nas ciências humanas: abordagens, tipos e técnicas de pesquisa em educação; • Elaborar projeto de pesquisa na área de educação; • Conhecer aspectos éticos da pesquisa em educação. 				
Conteúdos: Ciência. Conhecimento. A pesquisa e o método científico. Ética em Pesquisa. Projeto de Pesquisa.				
Metodologia de Abordagem: ATIVIDADES PRESENCIAIS: Aulas ministradas em sala de aula, nas quais a ênfase está em explicações conceituais. A abordagem será por meio da perspectiva histórico-crítica. Como estratégias didáticas destacam-se: aula expositiva dialogada, <i>brainstorms</i> , estudo de caso, leitura dirigida, elaboração de mapas conceituais, ensino com pesquisa e seminários. ATIVIDADES SUPERVISIONADAS EaD: Atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais (aulas teóricas e aulas práticas). Estas atividades incluem: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras. Deverá ser dada ênfase à realização de atividades em grupo que envolva pesquisa e seja interdisciplinar. A avaliação será processual, diagnóstica e somativa. A avaliação processual acontecerá através da observação de como o aluno realiza as atividades propostas e se posiciona durante as aulas em geral. As avaliações diagnóstica e somativa ocorrerão em momentos específicos com seminários, trabalhos, atividades diversas e eventuais testes escritos ou orais, gravados ou não conforme especificidades de cada conteúdo. As avaliações (processual e somativa) levarão em conta a evolução dos conhecimentos dos alunos. Ainda para ser considerado aprovado o aluno deve ter frequência mínima de 75% nas aulas presenciais e atingir conceito mínimo de aprovação conforme indicado pelo Regimento Didático Pedagógico da Pós-Graduação vigente.				
Bibliografia Básica: LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2008. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.				
Bibliografia Complementar: ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.				

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. 21. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.
Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466030/cfi/0!4/2@100:0.00>.
Acesso em: 25 maio 2021.

DEMO, P. **Praticar ciência**: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.
Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502148079/cfi/0>. Acesso em: 25 maio 2021.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Manuais acadêmicos).

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

4.4 Atividades complementares

Não se aplica

4.5 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Compreende-se que o processo de ensino e aprendizagem se dá através da (re)construção do conhecimento coerente com a formação integral dos sujeitos, por meio da interação entre professor e alunos, considerando que o estudante é um ser criativo, autônomo, participativo e reflexivo, capaz de transformações significativas da realidade. A partir desta perspectiva e de acordo com o parágrafo único do art. 35 do Regimento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC (2018), “a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem visando à construção dos conhecimentos”. Desta forma, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua através da observação de como o aluno realiza as atividades propostas e se posiciona durante as aulas em geral. Mas também haverá momentos específicos de avaliação somativa, que poderá ser no formato de seminários, trabalhos individuais e coletivos, atividades diversas e testes escritos ou orais, gravados ou não, conforme especificidades de cada conteúdo e proposições de cada professor. Essas avaliações levarão em conta a evolução dos conhecimentos dos alunos. Para tanto, nos momentos iniciais de cada componente curricular serão realizadas avaliações diagnósticas de acordo com a metodologia adotada por cada professor. Considera-se ainda que as avaliações processual e somativa assumem também funções formativas, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes, e para a revisão e adequação do percurso teórico-metodológico de cada componente curricular.

De acordo com o art. 19 da Resolução CEPE/IFSC n. 48 de 12 de junho de 2018, o aproveitamento acadêmico de cada componente curricular será verificado conforme critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, em valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), sendo que a nota mínima de aprovação em cada componente curricular será 6 (seis). Além disso, para aprovação no curso será exigida frequência mínima de 75%

(setenta e cinco por cento) em cada componente curricular. Aos alunos que não atingirem a frequência mínima será atribuído o resultado 0 (zero).

Já o art. 20 da Resolução CEPE/IFSC n. 48 aponta que os alunos que não atingirem a nota mínima exigida, mas tiverem frequência igual ou maior que 75% (setenta e cinco por cento) em até 20% (vinte por cento) dos componentes curriculares do curso terão direito a realizar até 2 (duas) reavaliações finais. A reavaliação fica a cargo do professor responsável pelo componente curricular e deve ocorrer no prazo de 30 dias após a conclusão do componente curricular.

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderá ser realizado por meio de artigo científico-tecnológico, que retrata a síntese dos resultados de uma pesquisa, a qual pode ser bibliográfica, documental, comparativa, experimental, exploratória, explicativa, pesquisa-ação, etnografia, estudo de caso, entre outros tipos. Deve conter os seguintes elementos: título (com possibilidade de subtítulo), nome do autor, resumo, palavras-chave, introdução, desenvolvimento (ou título compatível com os conteúdos que compõem essa parte do artigo científico), conclusão ou considerações finais, referências e notas explicativas. O artigo deve estar formatado para publicação em uma revista técnico-científica da área do curso, escolhida pelo aluno em concordância com o seu orientador, e explicitada na primeira página do artigo. Deve ter aproximadamente 15 (quinze) páginas (considerando o formato A4, letra tamanho 12 e espaçamento de 1,5).

O TCC poderá também ser realizado por meio de monografia que consiste em um trabalho com tema alinhado com as linhas de pesquisa do curso ao qual o aluno está vinculado. Uma monografia pode ser resultante de pesquisa bibliográfica, documental, comparativa, exploratória, explicativa, pesquisa-ação, etnografia, estudo de caso ou história de vida, entre outros tipos. A monografia deve ser construída de forma cognoscível e coerente por meio de uma introdução, desenvolvimento (ou o título compatível com os conteúdos que compõem essa parte do texto), conclusão ou considerações finais e referências, além dos elementos pré e pós-textuais. Deve ter aproximadamente 40 (quarenta) páginas (considerando o formato A4, letra tamanho 12 com espaçamento de 1,5).

O TCC deverá ser realizado de maneira individual, sob a orientação de um professor-orientador, opcionalmente com o auxílio de até 2 (dois) professores coorientadores. Para a elaboração do TCC, será destinada a CH de 60 (sessenta) horas, a serem cumpridas após a conclusão de todos os componentes curriculares do curso.

De acordo com o art. 26, da Resolução CEPE/IFSC n. 48, de 12 de junho de 2018, "O professor orientador deverá verificar a necessidade de submeter a proposta de TCC para avaliação de um comitê de ética em pesquisa em seres humanos ou em animais, conforme tema abordado.". Também deverá se responsabilizar pelo preenchimento dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento para Crianças e Adolescentes (TALE), de acordo com a Resolução CNS/CONEP n. 466/2012, quando for o caso.

O artigo ou monografia desenvolvido deverá ser apresentado para uma banca avaliadora, composta pelo professor orientador e por, no mínimo, mais dois participantes, que deverão ter, pelo menos, o título de especialista. Esses participantes serão convidados pelo professor orientador e poderão pertencer ou não ao quadro de professores da instituição. A banca avaliadora será presidida pelo orientador que também será responsável pelo preenchimento da ata com o resultado da avaliação. A

data da apresentação do TCC será fixada pelo orientador e comunicada ao Coordenador do Curso e ocorrerá entre 15 (quinze) e 30 (trinta) dias a partir da entrega dos exemplares destinados à banca.

O prazo máximo para a apresentação do TCC para a banca avaliadora é de até 6 (seis) meses após a integralização de todos os créditos ou carga horária total de disciplinas do curso. Contudo, esse prazo poderá ser prorrogado por até mais 6 (seis) meses, salvo os casos já previstos na legislação. A prorrogação do prazo deverá ser solicitada à Coordenação do curso.

Após a apresentação à banca avaliadora, obtendo nota igual ou superior a 6 (seis), o aluno e o orientador organizarão as devidas correções no prazo máximo de 1 (um) mês. Até o final deste prazo, deverão encaminhar a ata de avaliação junto com a cópia final em versão PDF do TCC. Lembrando que, de acordo com o art. 32 da Resolução CEPE/IFSC n. 48/2018, cada aluno assinou, no ato da matrícula, o Termo de Licença Gratuita de Direito de Uso do TCC que cede os direitos totais da obra, para divulgação, disponibilização, transmissão, reprodução, tradução, distribuição para circulação nacional e/ou estrangeira, transmissão ou emissão, publicação, em qualquer meio técnico existente ou que venha existir, sem finalidade lucrativa, em caráter definitivo, gratuito e não exclusivo.

4.7 Atividades de EaD

O curso de Especialização em Teorias e Metodologias da Educação Básica e Profissional será ofertado de forma presencial, com 20% (vinte por cento) de cada componente curricular a distância, conforme tabela abaixo:

Unidade Curricular		CH Total	CH EaD
01	Bases Conceituais em Educação Profissional e Tecnológica	45	9
02	Práticas de Ensino I	45	9
03	Práticas de Ensino II	30	6
04	Legislação de Ensino	30	6
05	Educação de Jovens e Adultos	30	6
06	Teorias da Educação	45	9
07	Currículo e Interdisciplinaridade	30	6
08	Diversidade e Inclusão	45	9
09	Ciência, Tecnologia e Sociedade	30	6
10	Tecnologias Educacionais	30	6
11	Pesquisa em Educação	30	6
12	TCC	60	
Carga Horária Com TCC		450	78

Atendendo o inciso III do Art. 5º da Resolução CEPE/IFSC n. 72, de 22 de outubro de 2020, que define “para cursos de Pós-Graduação Lato Sensu presenciais, 20% da carga horária do curso, excluída aquela destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), deverá ser ofertada na modalidade EaD”, do total de 450 (quatrocentas e

cinquenta) horas deste curso, 78 (setenta e oito) horas serão realizadas à distância. Esta porcentagem em EaD será realizada por meio de ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA), Moodle ou Sigaa, podendo conter atividades síncronas e assíncronas. Serão utilizadas as ferramentas disponíveis nestes AVEAs para a organização dos materiais didáticos de apoio e para a elaboração de atividades que conduzam à interatividade e interação entre estudantes e professores.

As atividades acadêmicas desenvolvidas na parte EaD acontecerão sob a orientação, supervisão e avaliação dos docentes e serão realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais (aulas teóricas e práticas). Estas atividades podem incluir: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos ou trabalhos acadêmicos, oficinas, pesquisas, estudos de caso, seminários, fóruns, chats, objetos de aprendizagem, questionários, enquetes, wiki, glossário, blog, portfólio, mapas conceituais, mídias visuais ou auditivas, dentre outras.

O câmpus Chapecó possui laboratórios de informática e NEAD capacitados para atender a demanda tecnológica oriunda da porcentagem EaD deste curso. Os professores do curso estão habituados a utilizar o Sigaa, o Moodle e outras tecnologias educacionais.

4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente

De acordo com Art. 33, da Resolução CEPE/IFSC n. 48, de 12 de junho de 2018, “considera-se aproveitamento de estudos [...] a equivalência de componente(s) curricular(es) dos cursos presenciais e à distância já cursado(s) anteriormente pelo discente em outros cursos de nível semelhante, com componente(s) curricular(es) da Estrutura Curricular do Curso.”

Já a Resolução CEPE/IFSC n. 102, de 18 de outubro de 2018, define esse procedimento como “validação de componentes curriculares” e trata do tema nos artigos 37 e 38.

Este processo de aproveitamento/validação requer solicitação do aluno à Secretaria Acadêmica e à Coordenação do Curso e não pode ultrapassar 30% (trinta por cento) do total de horas do curso. Os componentes curriculares cursadas em curso de pós-graduação do IFSC ou de outra IES devem ter sido concluídos nos últimos 5 (cinco) anos e contemplar no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo e da carga horária do componente a ser validado. Além disso, o discente deve ter obtido aprovação.

Em caso de componente curricular cursado em outras IES, no histórico escolar deverão ser observadas as seguintes normas:


- serão computados os créditos ou horas-aula equivalentes;
- será anotado o conceito indicativo da aprovação;
- será feita menção à IES onde cada componente foi cursado, o nome e a titulação do corpo docente responsável.

Para avaliar a equivalência será criada uma comissão designada pela Coordenação de Curso, contendo no mínimo dois docentes, inclusive o responsável pelo componente curricular a ser avaliado. O prazo da comissão para emitir o parecer é de 15 (quinze) dias, quando o aluno estiver matriculado no componente curricular, e até o último dia do período letivo em curso, caso o aluno não esteja matriculado.

O aluno que solicitar a validação de um componente curricular no qual estiver matriculado deverá frequentar as aulas até a divulgação do resultado.

4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica

Desde o início do curso o aluno será instigado a pesquisar tanto para aperfeiçoar sua prática profissional quanto para redigir seu Trabalho de Conclusão de Curso. Os componentes curriculares do curso darão suporte a esse processo.



5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5.1 Corpo Docente Interno

Unidade Curricular	Docente(s)	Titulação/Instituição		Carga Horária
		Graduação	Pós-graduação	
Bases Conceituais em Educação Profissional e Tecnológica	Adriano Larentes da Silva	Licenciado e Bacharel em História (UFSC)	Doutor em História (UFSC)	45h
Práticas de Ensino I	Marluse Castro Maciel	Bacharel em Ciências Sociais (UNESP)	Doutora em Sociologia (USP)	45h
Práticas de Ensino II	Eder Ferrari	Licenciado e Bacharel em Educação Física (UFSC)	Mestre em Educação Física (Unijuí)	30h
Práticas de Ensino II	Gerson Witte	Licenciado em Artes (UNC)	Mestre em Educação (UNIOESTE)	30h
Legislação de Ensino	Emy Francielli Lunardi	Licenciada e Bacharel em História (UDESC); Bacharel em Jornalismo (UFSC)	Mestre em História Cultural (UFSC)	30h
Educação de Jovens e Adultos	Paulo José Furtado	Licenciado e bacharel em Filosofia (UNIOESTE)	Mestre em História (UFMT)	30h
Teorias da Educação	Roberta Cajaseiras de Carvalho	Bacharel em Turismo (UFPE)	Doutora em Educação (UPF)	45h
Currículo e Interdisciplinaridade	Emy Francielli Lunardi	Licenciada e Bacharel em História (UDESC); Bacharel em Jornalismo (UFSC)	Mestre em História Cultural (UFSC)	30h
Diversidade e Inclusão	Emy Francielli Lunardi	Licenciada e Bacharel em História (UDESC); Bacharel em Jornalismo (UFSC)	Mestre em História Cultural (UFSC)	45h
Diversidade e Inclusão	Cleide Silva do Nascimento	Licenciada em Pedagogia (UNOESC)	Especialização em Educação Especial e Educação Inclusiva (UNINTER)	45h

Ciência, Tecnologia e Sociedade	Fernando Rosseto Gallego Campos	Licenciado e Bacharel em Geografia (UTP); Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo (UFPR)	Doutor em Geografia (UFPR)	30h
Tecnologias Educacionais	Lara Popov Zambiasi Bazzi Oberderfer	Bacharel em Ciência da Computação (UnoChapecó)	Mestre em Educação (UFFS)	30h
Pesquisa em Educação	Roberta Pasqualli	Bacharel em Ciência da Computação (UNOESC)	Doutora em Educação (UFRGS)	30h

5.2 Corpo Docente Externo

Não se aplica

5.3 Colegiado do Curso

Não se aplica



6. INFRAESTRUTURA FÍSICA

6.1 Instalações gerais e equipamentos

Para a oferta do curso é necessário e o câmpus contempla:

- 1 (um) laboratório de informática com 25 (vinte e cinco) computadores com conexão à internet;
- 1 (uma) sala de aula com quadro branco, lousa digital/data-show, computador conectado à internet e som, com capacidade para 40 alunos;
- biblioteca com os livros listados na bibliografia básica e complementar funcionando nos dias e horários do curso;
- fotocópias, impressões, canetões, apagadores e demais materiais de papelaria de uso corriqueiro;
- sala de professores: cada professor envolvido já possui sua mesa e computador no câmpus com espaço para reuniões.

6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampus (para cursos EaD)

Não se aplica.

6.3 Sala de tutoria (para cursos EaD)

Não se aplica.

6.4 Suportes midiáticos (para cursos EaD ou para contemplar os 20% da carga horária em EaD nos cursos presenciais)

Para o desenvolvimento das atividades EaD, o câmpus possui 2 (dois) equipamentos de videoconferência, 5 (cinco) laboratórios de informática, incluindo o laboratório F41 para tutoria, e boa infraestrutura de TI.

Os professores poderão definir o AVEA a ser utilizado para a realização dos 20% da carga horária EaD em seus componentes curriculares, podendo escolher entre o Sigaa ou o Moodle institucional.

6.5 Biblioteca

A biblioteca do câmpus Chapecó funciona de segunda-feira a sexta-feira nos três turnos. Situada no bloco A, possui mesas de estudo individuais e coletivas, bem como computadores para acesso à internet. Há ainda a possibilidade de utilizar-se a sala B11 para realizar estudos individuais e coletivos.

Todos os estudantes do IFSC têm acesso a empréstimos de livros de acordo com a política de utilização das bibliotecas do IFSC. Além disso, os alunos podem acessar o acervo virtual disponibilizado pela Minha Biblioteca, diretamente a partir do Sigaa.

7. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Realizar-se-á acompanhamento constante com observações da coordenação, dos docentes e dos discentes do curso a partir de conversas e de questionários de avaliação periódicos para a detecção de problemas existentes e eventuais necessidades de ajustes no curso. Ainda deverão ocorrer adequações baseadas nas atualizações da legislação e das resoluções emitidas pelo IFSC.

8. AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO

Primeiras ofertas autorizadas por:

- Resolução do Colegiado do câmpus Chapecó n. 09, de 26 de julho de 2018;
- Resolução CEPE/IFSC n. 125, de 22 de novembro de 2018;
- Resolução CONSUP/IFSC n. 57, de 10 de dezembro de 2018.

Alteração do PPC autorizada por:

Orientação: citar os documentos que autorizam a oferta do curso (Resoluções CEPE e CONSUP, etc). Completar o preenchimento posterior a aprovação do Curso nas instâncias cabíveis.

9. ANEXO

Não se aplica.